



## JUSTIFICATIVA

O artigo 162 do Regimento Interno da Câmara Municipal de Juiz de Fora estabelece que a realização de pesquisa pela Prefeitura é obrigatória exclusivamente para a denominação de logradouros, praças e próprios municipais. Essa norma tem como objetivo assegurar que os espaços físicos de domínio público sejam nomeados de forma criteriosa, respeitando a história e a identidade cultural do município.

Por outro lado, os circuitos de Carnaval, por serem reconhecidos como bens imateriais, não estão sujeitos à obrigatoriedade de pesquisa prevista no referido artigo. Essa distinção se fundamenta no caráter imaterial dessas manifestações culturais, que se vinculam a práticas, tradições e saberes coletivos, ultrapassando os limites materiais de um espaço físico específico.

A preservação e valorização de bens imateriais, como os circuitos carnavalescos, encontram paralelo em iniciativas culturais já consolidadas, como a Semana Prof. Dr. Márcio de Oliveira Guerra e a Semana Jorge Perrou, que celebram a memória e a contribuição de personalidades para o conhecimento em Juiz de Fora.

Dessa forma, fica claro que, enquanto os logradouros, praças e próprios municipais exigem pesquisa específica para sua denominação, os circuitos de Carnaval, na condição de bens imateriais, integram um campo cultural distinto, cujo reconhecimento se dá pela relevância simbólica e tradicional que representam.

José Carlos Passos, carinhosamente conhecido como Zé Kodak, nasceu em Bicas e mudou-se para Juiz de Fora no início dos anos 1960. Sua loja foi uma das pioneiras no ramo da fotografia e acessórios na cidade, tornando-se uma referência no segmento.

Sinônimo de alegria e festa, Zé Kodak era um verdadeiro apaixonado pelo Carnaval, especialmente pela icônica Banda Daki. Durante seus 52 anos de existência, ele esteve à frente da Banda por 40 anos, coordenando todo o processo organizacional e os desfiles. Além disso, foi responsável por criar, participar e patrocinar diversos blocos carnavalescos que desfilavam pela Rua Halfeld, contribuindo significativamente para a cena cultural da cidade.

Por sua dedicação e entusiasmo, Zé Kodak tornou-se um verdadeiro símbolo cultural de Juiz de Fora, sendo reconhecido como o "General da Banda Daki", o maior bloco carnavalesco de rua da cidade.

Júlio Guedes era uma das figuras mais conhecidas do carnaval juiz-forano, estando envolvido com a folia desde os anos 60. Foi Rei Momo da cidade entre 1993 e 2004, quando deixou o posto por problemas de saúde.

O envolvimento de Júlio Guedes com o carnaval tinha mais de 50 anos, sendo que o folião era figura atuante nas escolas de samba "Juventude Imperial" e "Turunas do Riachuelo" antes de se tornar Rei Momo por 12 anos, participando também da organização do bloco carnavalesco Banda Daki.

O carnavalesco faleceu no final do ano de 2014, por um infarto fulminante, ficando eternamente conhecido na cidade de Juiz de Fora por sua alegria e dedicação ao carnaval.



Nancy de Carvalho nasceu no dia 30 de outubro de 1934 em um lar com mais 14 irmãos. A família ajudou a fundar a "Escola de Samba Feliz Lembrança", originária do Largo do Cruzeiro, que se mudou logo para a casa da família no Bairro Costa Carvalho, próximo à Avenida Sete de Setembro, reduto da boemia de Juiz de Fora. Aos 5 anos, Nancy já estava envolvida com o carnaval. Um dos irmãos Carvalho, Djalma, foi um dos compositores do antológico samba "Ah, se eu fosse feliz&hellip;";

No começo das escolas de samba no Brasil, sendo estas baseadas na estrutura dos Ranchos Carnavalescos, não havia mestre-sala e porta-bandeira, e sim porta-estandarte. Nelson Silva, baluarte na Feliz Lembrança, ensinou os primeiros passos para Nancy se tornar porta-estandarte e depois porta-bandeira, quando esta atividade foi incorporada pelas escolas de samba. Nessa segunda fase dos desfiles das escolas, a porta-bandeira, figura feminina, já vinha acompanhada de mestre-sala, começando esse processo a partir do Rio de Janeiro e se expandindo pelo Brasil.

Em 2015, Nancy foi a grande homenageada do "Bloco do Beco", agremiação que também ajudou a fundar. O bloco levou para a rua o enredo "Nancy, mulata, crioula porta-bandeira", entoado por ritmistas e a bateria da Escola Real Grandeza, com participação da Tradição do Kitty e da Turma do Betinho.

Flávio Aloísio Carneiro, carinhosamente conhecido como Flavinho da Juventude. Formado em química, Flavinho escreveu seu nome na história da música juizforana, assinando como autor ou co-autor em torno de 40 composições, dentre elas 18 sambas enredo vitoriosos. Várias dessas músicas foram levadas para a avenida nos desfiles das escolas de samba, representando a "Juventude Imperial", escola de coração e parte de seu nome artístico, além da "Turunas do Riachuelo" e da "Águia de Ouro". Como cantor, tornou-se conhecido pela alegria e versatilidade nos palcos de bares e casas de show, além de ser um dos mais tradicionais intérpretes de samba de Juiz de Fora. Militou no Batuque Afro-Brasileiro de Nelson Silva desde 1996, do qual foi presidente. Atuou no Departamento de Cultura popular da Funalfa, entre os anos 2000/2009. Animador, COMPOSITOR, e interprete do GRACES Juventude Imperial onde esteve presente por mais de 50 anos. Em 1982 no Festival de música popular promovido pela Funalfa ganhou o prêmio de melhor composição do festival com a música em homenagem a Che Gue Vara intitulada América Latina. Em parceria com Roberto Medeiros, criou "Zumbi, Rei Negro de Palmares", que levou a Juventude Imperial ao tetracampeonato em 1973. Em 1979, deu vida a outro sucesso do carnaval de Juiz de Fora, "A Juventude Tem um Tarol, que Anuncia a Morte do Rei Sol", com Hegel Pontes, que foi reeditado em 2005, garantindo à Juventude outro campeonato. A trajetória artística de Flavinho foi construída junto com a militância social, sempre em defesa do Igualdade Racial e dos direitos LGBTQIA+. Filho de mãe lavadeira, era analfabeto até os 21 anos. Foi engraxate e fez bicos em diversas áreas. Aos 52 anos de idade, formou-se em química pela UFJF e tornou-se professor. Por se tratar de um óbito público e notório, anexamos matérias jornalísticas para a comprovação do mesmo.

Palácio Barbosa Lima, 20 de janeiro de 2025.

Kátia Aparecida Franco  
Vereador Kátia Franco - PSB

